

ORION

PERIODICO BI-SEMANAL,
HUMORISTICO
E ILLUSTRADO

Redação e administração,
RUA DA ASSEMBLÉA, 73
(CORCADO)



Mulher toureira

— que é isso Fanny? Isso são modos de receber teu velho camarada de tantos annos?
— Não é nada, meu amigo! É uma sorte de gaiola... para engaiolar teu coraçoesinho amado!

Fumar só Marca Yeado

Fumos e cigarros de 1.ª ordem

BASTIDORES

Sen. Adelardo Coutinho, candidato de ser ferreiro, resolveu-se a mudar de ofício e tornou charuteiro.

Para isso associou-se numa charuteira da rua do Ouvidor, tendo sido intercedido pelo negro e seu camarada P. Nanas, que, em paga de seu serviço, tem o prazer de apreciar diariamente a boa harmonia que reina entre os alunos.

Parabéns aos tres.

Suscha, o Samsão moderno, um homem que faz prodígios de força, tem levado ao Cassino milhares de espectadores.

Les Indjes, comicos acrobatas, vão conquistar o mesmo successo.

O *scriptor* Tito Martins não perde nada. Falhando a injecção de laudina, equiparou Dias Braga da sua *Carreira*, que agora impigra a ao publico do Carlos Gomes, com a nova associação artistica.

Com a entrada do Carlos Leal para o Lucinda muito rejubilaram as cotheludissimas artistas: Adelia, Rosita, Victoria, Rebecca, Margarida et *mesaghi* *curiosas*...

Foi distribuido á actriz Maria da Piedade o papel de Carmen, da nova peça do Tito Martins, em ensaio no Carlos Gomes.

A calhar!

Beam desnecessarias as linhas de *post scriptum* com que o *critico* Heit publicou a sua apreciação da *Musa dos Estudantes*.

Nenhum outro critico o precedeu nessa apreciação, inclusive o amigo Paulo Barreto.

Acba-se em S. João d'El-Rey, a uso de agua, a actriz Sophia Gallini, uma das futuras contractadas para o Theatro Municipal.

Foi um successo a *première* da *Temperança*, *Regabofe & C.*, muito se edificando os artistas Marzulo e Serra que tiveram os papéis de Regabofe e Temperança.

O commendador Luiz Pereira tem pouca actual de que existimos e deu-nos o prazer da sua visita.

Antes tarde do que nunca!

Helena Telhada, a nova peça que a companhia José Ricardo levou bontem á scena com um successo enorme, nada tem de allusiva a uma actriz da velha guarda que possui o mesmo nome.

Mesmo porque essa outra Helena não está mais em condições de arranjar um successo... nem bom, nem máo.

Os actores Carlos Vianua e Armando Vasconcellos, da Companhia Taveira, mandaram-nos cartões de compromettos.

O actor Mattos, que já nos saudara tambem por um cartão, deu nos o prazer de sua visita pessoal, em companhia do Sr. Nascimento Correia, ponto da *troupe* que trabalha no Apollo e nosso collega d'A Chalhã, de Lisboa.

Divirtte-se a valer, e de graça, só no Maison Moderac, onde além disso se goza da companhia do pessoal

alegre, que dá a nota no jardim e no theatro daquelle estabelecimento.

O João Silva, interrogado sobre a companhia do Noel, respondeu: — Qual solução, qual nada! Dissolução é que é. *gryphos* a palavra *dissolução* o terrivel linguinha de pirata...

REFINED?

«Uma senhora estrangeira (*refined lady*), desoja a protecção, etc.»

(Do *Journal do Brasil*)

Milady, tenha paciencia
Desta minha qualia abrupta,
Eu vejo em V. Ex.
Indignissimo... velhas.

SACCO VASIO

Anão, sem saber como ando...
Fol-se-me o rigo d'outra...
Por essas ruas, agora,
A esato vou me arrastando...

Aquelle meu desempenho
Quando em passeio a teu lado,
Era um dia... Hoje, aquebrado,
Peno, peno; peno, peno...
Peno, ao ver-te assim tão linda
E ao ver-me tão caranchoso,
Sem proporcionar te o gozo
A que tens direito ainda...

Peno, e vê tu com que pena
Triste de mim vou pensando,
Bó a ouvir de quando em quando:
«Perdigão perdeu a pena...»

Mede o meu pensar, e mede
Toda a extensão desta magua:
Peno assim, de bico naguea,
Tantalo, morrendo á sede...
Mas olha: eu acho-me até
Mais vergado e mais egoio...
Mas como um sacco vasio,
Não posso me ter em pé...
ANASTACIO MENDES.

CARTÕES POSTAES — representando a ultima sessão do balho *Lusitano*, com o retrato do arrojado e desditoso Belchior que com elle desapareceu para sempre. Vendem-se a 500 réis em assoo cartoptorio.

RIO A NOITE

Quem é o Passeio Publico! Quem ha por ahí que o não conhece? Basta o preço da entrada.

Todos vós; velhos que por allí fizeram escalas para as conquistas facéis; moços de hoje que, aos domingos, livres do emprego ou da aula, vão ao Passeio Publico para se não lembrarem de que esta vida são dois dias;

moçulhas anemicas e hystericas á casa de namoro e consequente casamento; tentadoras filhas do peccado, lançando todo o cabo nos reboques e apateados burguezes, veneraveis matronas, todos, enfim, que se divertem sem gastar um visum de entrada.

E' um gozo ver-se, aos domingos, á noite, aquella val-vem de gente de todas as cores e castas, numa promiscuidade, desproccupada...

Logo á estrada esbarra-se com o pottetro, qual sempre velho, uniformisado e imperpitante para algum descauidado que pisa a grama, não obstante as enormes placas de aviso.

São o botsequim ao ar livre.
Moças de pedra, marmore com bancos de madeira e cadeiras de ferro, quasi sempre cheias.

Polas arvores, nos lados, suspensas em arame, varios cartões-reclamos de

bebidas; ao fundo a copa, de onde sahem as *garçotas* com os pedidos e sobre a porta, abaixo de um aroete, a tabella de preços, um pouco sagrados, o que não é de admitir, visto estarmos perto do mar.

Em um tablado de madeira, de var em quando se esguilla uma cantora, acompanhada pelo piano, e defronte a copa, no alto, uma toia branca que recebe as projecções de um estafadissimo biographa, que o pessoal do sereno applaude, bem como a cantora.

Ó está o Aquario. Mas passemos adiante. Não estão agora para legões de leithyologia e mesmo não posso ser pescado nos dez tantões da entrada.

Vejamos o busto de Gonçalves Dias, quasi sempre láo só...
Não sente a situação ocular-nos as faces (gustatorio?), estamos no terrapço.
Aqui, sim, goes-se duplamente: o bello panorama da bahia e o ar balsamico.

E' o ponto pedilieto de todos, principalmente das crianças, que allí podem exercer a vontade pela toica das respectivas mães de touca e avental, e ás vezes de ordenanças.

Ditêm... ditêm... ditêm...
Está a sineta assombando e fechamento do portão e todos, á ufa, procuram a saída. Alguns que para allí foram só; voltam acompanhados. Si no fim disto, lembrando-se a gente de que já houve alguém que tentasse demorar o Passeio Publico, exclama:

— Levatasse um padreiro de madrugada para fazer pão para semelhante creatura!

NOCTIVAGO.

Atraz do homem...

Em mil buscas incessantes,
Em correrias ligeitas,
Do Lavradio os agentes,
Vão a novos horizontes...
A casa, sem lhes pergantes:
De estucia usando requintes,
Da figura com acintes,
Vão á procura do Pontes...

HARRQUINHA DE MACACO.

Os sinos tocam

Em uma modesta parochia de pequena aldeia mtohotá, havia um velho cura, que, dotado d'um coração magnanimo, era, a bem dizer, a providencia d'aquelles que soffriam, o amparo, emfim, do seu rebanho.

Um dia, uma velhota fallece, deixando na orphandade e sem arrimo algum, uma filha, rosa ainda em botão nessa epoca, mas que, mais tarde, se transformou n'uma gnapa meçoilla.

O padre era seu padrinho.
Como a pequena ninguem mais tivesse no mundo, foi seu padrinho obrigado a levar-a para o passal, tornando-se assim o seu unico protector.

O velho cura tinha a mania da horticultura e o seu pomar podia ver-se, era uma delicia. Frondosas arvores fructiferas povoavam aquelle eden, e elle, o bom do velho, é que era o hortelão.

Era objecto de seu especial cuidado, um enorme pecegueiro. Al daquelle que lhe roubasse um fructo da sua querida arvore!

Uma noite, os ladrões penetraram no pomar e foi uma derrota; na segunda e terceira noite succedeu a mesma coisa.

Foi um desgosto profundo para o bom cura, que quiz a todo o transe conhecer os audaciosos gatinhos.

Teve uma ideia! Collocou varias campas nos diversos galhos do pecegueiro, e depois de o ter feito, dizia sorridente para a afilhada:

— Si voltarem, nós os apanharemos! Era noite, e o velho dormia a sono no tolo, quando o som das campainhas o acordaram em sobresalto.

Levantar-se do leito, chamar a afilhada, pegar na cadeira e correr ao pomar, foi obra de um momento.

Na precipitação da carreira, esquecem-se de que a unica coisa que lhes cobre o corpo é uma simples camisa de dormir.

Percoerem todo o pomar e a respeito de ladrões, nada.

Descorçoados iam voltar a casa, quando a pequena nota que o velho está coberto dos deliciosos fructos que os gatinhos não tiveram tempo de apañar.

— Si os deixarmos ficar, diz a afilhada, apodrecem. O melhor é apañal-os.

— Dizes bem, mas como levarão? São muitos e não trouxeram cesto, e si forem tu fruida da canoa!

Elis os dois abalados. Ao passo que os fructos vão sendo recolhidos, as camizas vão subindo, deixando ver a bon do velho encantos desconhecidos. A meça nota tambem por bater da abada um peçoço desconhecido e curiosa, como em geral são as mulheres, pergunta:

— Que é isto, padrinho?
— É o Papa, querida afilhada; de minha alma, e isto que tu aqui tens é Roma; vamos pois fazel-o entrar no Vaticano.

E allí mesmo, á luz do luar, agobretados pelo frondoso pecegueiro, effictuam-se a entrada triumphal.

O ladrão, que ao ser perseguido escondera nos galhos do pecegueiro ao ver o que se passava e possuido de mais vivo panno, sacudido vigorosamente os galhos da arvore, grita:

— Quando o Papa entra em Roma os sinos tocam!

SOLRAC LLESSUR.

CORINA

III

A loirinha que me deixava a perna mais bem feita do mundo.

Esta arranjou-me os favores
Dum viver bem atacadado!
Fugi logo a taas amores
E de Corina ao quahado!

Tal vida foi de amargores!
Fiz um papel desgragado!
Si della em taia os primores,
Do typo tinha o cajado!...

Mas duma feita, contente,
Pensei de modo prudente
E fui deixando a sujeita.

Deixei a vida espinhosa!
Deixei Corina a formosa
Da perna grossa e bem feita!...

COSTA MUGO.

Quereis gosar bellas horas d' prazer? Vinde comprar os

Centos Frescos a 1\$000

INUTIL

«CASAMENTOS. — Tratam-se barato dos papéis etc.»
(Do *Journal do Brasil*).

Tendo em mente o tal dictado
Que diz: quem baa quer casa...
Ánda o noivo habilitado,
Pelo preço não se atraxa.

O CRIADO E A PATROA



— Entra, José!

— Que criado tolo! Até tem um / na testa, mas / pequeno, porque / grande é que elle não tem, não entrava

AGUA JAPONESA.

— De efeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónico e faz crescer o cabelo, extirpa a caspa. Rua dos Andradas n. 59.

A patroa alta noite bate a porta do quarto da criada.

— Maria! Oh! Maria!
— Que deseja, minha ama?
— Estás só?
— Não, senhora.
— Com quem estás então?
— Não sei; estamos ás escuras!..

Oh! gatuno!

Quando a Carola Cotia gritou, chamou pela tia, Nuns gritos de quem soffria, Eu vi que um moço corria E a muito custo escondia, Os tres vintens, Quant dizia!

JOÃO FELICIANO.

Quereis gozar bellas horas de prazer? Vinde comprar os

Contos Frescos a 1\$000 em nosso escriptorio.



— NO VACO —

— Chamam-me de *vagabunda*; mas o que eu sou é uma... vaga!

NUM BAILE



O LICOR TIBAINA

de Granada é o

Decorativo mais eficaz e reconhecido

Granado & C. - Rua 11 de Março 12

— Creia V. Ex., o amor é um hiço que rói, que rói, que rói, que rói...
— Oh! Compreendo. E' por isso que o senhor, amando-me, tem-me tantas vezes rido... a corda!

500:000\$ Grande e extraordinario sorteio, 10ª loteria de vantajoso plano n. 51. Sabbado, 17 de Junho ás 3 horas — loteiros 158, meios 78500, vigesimos 73018 — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47 — Endereço telegraphico «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias gerais de Nazareth & C. Rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do Correio 357, e Carnoes & C., becco das Canellas n. 2 A, endereço telegraphico «EKIN», caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dándose vantajosa commissão. Os agentes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da **Capital Federal**.



Um soldado, vendo um mendigo a pedir esmoas prende-o.

— Não sabe que a mendicidade é prohibida!

— Mas eu não sou mendigo!

— Como não é?

— Não, senhor; sou collectivista. Não vê que vivo de collectas?

Gavroches Especies cigarros com baralho de cartas illustrado, duplo. Fabricação cuidada e escrupulosa da *Fonte Limpas*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17 Cuidado com as imitações!

REFLEXÕES



— Quem te viu e quem te vê! Dizer que mamã, quando eu era pequena, dava com a cara despreciosamente naquilo que hoje é o meu pão de cada dia!

CONVERSA ÍNTIMA



— Porque é que chamam *maréché* aos loucos da parte verde e aos que nos mataram?
— Oh! Filha! Ambos lidam com carne! Nós também somos *gato*.

ARREBENTACOES



— Vos? Por causa de tuas pressas, arrebentei o cô da saia.
— Sempre te queixas de que te faço arrebentar qualquer coisa; quando não é no zés e nas calças ou em outra qualquer peça...

Loteria Esperança.
— Extrações diárias às 3 horas da tarde. Correspondência a Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 32 (antiga do Carmo)—Caixa do Correio 1052.

NICOLAU CARLOS MAGNO, alfaiate, rua do Catete n. 160. Faz roupas sob medida, concerta com perfeição e tem sempre completo e variado sortimento de fazendas e artigos concernentes ao seu ramo de negocio, tudo importado directamente.

CALLOPEDINA—Unico e infalivel extirpador dos callos: nao impede andar calçado. Rua dos Andradas 59.

UMA RAZÃO



— Então — pergun-
tao o pequeno — em
que idade começou
a senhora a men-
tir?...
— Um *fern* atraca a uma
fragata no al-
to bordo e
pergunta-lhe:
— Onde lhe posso
falar a nos?
— Sem testemu-
nhas?...
— Sim, minha bel-
la!
— Na loja do meu
joalheiro...
O *fern* rodou nos
calcanhares.

RECORDACOES DO PASSADO

— Compras-me um vestido?
— Não!
— Porque?
— Porque gosto mais de te ver despidá.



— Mamã, mamã! Olha pra cá!
— Já olho, meu filho *(a parte)*. E tal e qual a cara do pai!

**ALLIUM SATI-
VUM.**— De J. Coelho
Barbosa & C., rua
dos Curives n. 80—
Rio de Janeiro, o
qual se vende em to-
das as farmacias do
Brasil, tomando seis
gotas em meio copo
com agua, de uma só
vez, a noite, ao dei-
tar-se, e um grande
microbida, mata o
microbio da influencia
de um a tres dias e
cura todas as mole-
stias que tem por cau-
sa um resfriamento.
— O legitimo tem um
coelho pintado.

**Xarope do bas-
que.**— Cura todas as
molestias do peito.

Theatro do Rio Nú

Gozemos!

MONOLOGO

Vamos! quero morrer de gozo nos teus braços!.. Apertar-te fremente num esto de loucura!.. Maguar-te o corpo debil ao peso das caricias... Até desfalheceres no sspiamo da ventura!..

Recordaste, Marileta, D'essa noite d'illusão, Em que a fronte graciosa Pensaste em meu coração?

Teus olhos os meus tinham A tua bocca sorria... O teu seio palpitava... O teu calor me aquecia!

Era tão forte a chama Dezes olhar apaixonado, Que eu senti em mil volupias Todo o meu ser aruzado!..

Fugel-te para mim, tremendo, De fugites com receio!.. Nossas faces se tocaram... Teu seio uniu-se ao meu seio!..

Nossos desejos contidos, Tocaram-se num olhar... E no mesmo tempo essa chama Foi nossas almas queimar!..

Então... não mais resistir Pude, ao fogo da paixão!.. Beijei-te os labios ardentes... Apertei-te ao coração!

E tu, minha Marileta, Os teus seios descobrindo... Este Edem tão formoso, Onde as graças brincam rindo!..

Me disseste entre um sorriso E um olhar de ternura: «Beija, ignotos, estes pómos, Onde habita a ventura!..»

E eu bejei, delirante, Aquelles seios de neve, Onde poemas de amores, Amor com beijos escreve!..

Depois... depois... tu ergueste... Não sei o que ergueste, não... Meus olhos se escureceram... Senti fugir-me a razão!..

E que eu vi ali um templo De columnas torçadas, Alvas como o alabastro E como o nugar, rosadas!..

Hoidas uma com a outra, Num conjunto seductor... Na bejei estas columnas... Bases do templo do amor!

Depois... o véo foi subindo; E descobri-te o encanto, Que ha muito tempo eu sonhara Fazendo-me soffrer tanto!..

Os preciosos thesouros Das montanhas do Egipto São pobres; não se comparam Com o thesouro que eu vi!..

Manto de negro vellido, O mais sedo e ideal, Occultava um sanctuario Do mais vermelho corral!..

A mais delicada essencia, MEI perfumes transalava D'aquelle templo encantado Que ao prazer arrebatava!..

Collei meus labios sedentos, Naquelle fonte de gozo... E sorvi, num beijo, tudo Que fax um thesorem ditoso!..

Ambos nós estremecemos De amor... de gozo... d'esperança...! Fechou-se o templo... fugiste!.. E só me resta a lembrança!..

Mais que... lembrança! o desejo... Desejo ardente de amor... De amor que não se sacia, Quando colhe uma só flor!.. Dá-me muitas... dez... cem... mil... Dá-me um milhão... todas, sim?!.. Que eu as colha em um só beijo E morra em prazer sem fim!..

Mas eu não sou egoista... Escuta, meu doce bem, Nesta ventura suprema Quero que morras também!.. Vem, pois, minha Marileta, Fazeece a dor e o pesar!.. Vamos morrer entre amores... Para viver e gozar!..

IGORTUA.

JOSE' CAHEN DINHEIRO

Empresta qualquer quantia cob pendor de jolas á 3—Rua Silva Jardim—3 Antiga travessa da Barreira Aberto até 8 horas da noite

ARCADES AMBO

«A pessoa que por engano levou uma mala pequena de mão e quitron entregal a em tal parte, por favor, etc.»

(Anuncio.)

Crê no retorno? Dissipe-o, Ha de ter destino igual Ao que teve no principio A tal mala da Central.

TROVAS POPULARES

ELLE: «Amo-te quando me amaste, Quiz-te quando me quizeste; Tu me deixaste, eu deixei-te, Fixo o que tu me fizeste.»

ELLA: Você delrou-me e eu deixei-o, Mas você não me largou; Você cuidou que m'amava, Mas você nunca m'amou!

A. MEN.

CARTIRA DE UM PERU'

BRAVO rival de Santos Dumont, depois de conquistar os ares, conquistou a Chandú.

Palavra que não lhe achamos merito nesta segunda conquista, e depois convém saber que a Chandú tem azar em chispas, o que importa dizer que o capitulo esta infeccionado...

Quando ainda ex Guarda-Velha a graciosa Consuelo, foi uma noite pilhado em flagrante com a bocca na... botija e já agora tres comm amant Franklin.

Bravo! Depois dizem ignorar a razão da magreza; pudera! lingua foi feita para... falar.

Em dias da semana transacção vimos entrar no 17 da zona chic um ex-delegado.

Que farta por alli, acompanhado do indefectivel solicitador? Que nos digam S. Bento o Santa Anna...

A Veronica demittiu o principe porque já estava farta de palha. Ares novos, diz agora ella, me reconfortarão.

Chi! disse alguém, si eu rico fosse, conquistaria-a só para moer o cutro...

A Antonica continuá a ser amada por italiano, o que será capaz de dar em resultado a quebra não da louça, mas de algum Pires...

Só agora se bebemos que no dia da sahida da trouxe Consuelo da Guard-Velha, houve grossa pandega no café do papal.

Um dos convivas ficou sob a mesa, onde se acovelavam algumas dúzias de Beck-Ale... vasiás.

Uma perúa da rua Matto Grosso anda pelo largo de S. Francisco da Praia numa perução turuna com um fusileiro.

O perú antigo, atacado de uma dor de canella pavorosa, diz que qualquer dia reclama os seus direitos.

Vai haver o diabo! O fusileiro que prepare a lata...

Lucifer, por capricho, continúa a fazer figurções com a portugueza Maria Augusta.

Estas figurções já lhe custou oitavo arame e uma derrota á toda a linha, nos Teneites (mesmo com a defeza abdicanda e semi-poretica do Baziú).

Para o futuro lhe custará uma lata (pois o arame é curto...)

Oh! Lucifer... isto é bom para Lealpar e para o homem dos colchões que tem arame em penca!..

A Helena Bocca de Sapo e a Moelha inauguraram um chateau arte-nova, na zona residencial n. 333. Os convites que enviaram aos conhecidos frequentatens dizem o seguinte: «Vocês encontrarão desde o paraty até o Pere Kerman, como também trabalhamos tanto modernamente como salteando pelo antigo.»

Nestas condições, o pessoal francez ficará á vez navios!..

A Rozina, a Rosita e a Elisa, juntamente com o Absalardo e Audi, fizeram uma especie de conspiração contra a sympathica e meiga Fernandina, ex-chefe de francez; porém certo cavalheiro, que chegou á ultima hora, arranjou o abortio do attentado, levando o pianista Audi para o salão, onde executou diversas valzas.

O Sivadão, em vista do insucesso da tramoiá, offereceu um banchete de 19 ulheiros aos frequentatadores da Fernandes Penão.

Parabéns á bella Fernandina por cada ter a fidelidade.

A Otília enviou ao João um bello cartão postal com as seguintes linhas: «Meu Otílio João.—Recebi tua amavel cartinha ou qual fiquei muito satisfeita em estar loca que chegi logo de noite para verte, ou mais muitas Regretariao da quella noite a morosa ad amanha A Deus João.—Otília»

Decididamente essa diva não é molle nem moço, pois finalisa o cartão, com estas tres palavras: João, mande vinho!

Naturalmente ella quer tomar algum pifão!..

A adiposa Elvira Balão mudou de nome, por já estar muito conhecida peia... frente. Chama-se hoje Jaoy.

Ora, a Rivira!

De quem seria o bello postal que a elegante Sinhazinha da zona Pedro Americana recebeu na tarde de 22? Mirámo a letra, mas nada podemos decifrar!..

A Doralina ha dias chorou devido no seu blhinho Cesar não ter ido para casa ás 10 horas da noite, hora marcada para o mesmo entrar... Em casa, já se vê!..

Continúa sendo muito nonoerriada a casa da Alice Cavallo de Páo depois da mentia Enadina ter entrado para sua casa...

Alguem ha d que diz não trocari pela Cavallo de Páo!

Porque será que a Beatriz, intima amiga da Dulce, deixou de se chamar Antonietta?

Botão muda-se de nome como de canetas?

Chovem diariamente da Paulicea para a Antonica da Cecilia pensão cartões postaes e malas carias de um Alfredo...

O Carvalho é quem se dama com isso...

Grande festaõa obrigada a leite e chourigo do reino bove no 892 da zona Ivaldas, em rigoriso de a Moura ter obtido o seu retrato que viajara pela Paulicea em uma mala de couro com diversos vidros de brilhantina aromatizada.

Si não fosse a astucia posta em pratica pela Anula, ainda hoje elle ornava o casebre da Amalia Dindinha!

O tatú de Joanico

menino Joanico, que peralta de borla e capello, tem em casa, preso numa pequena jaula, um taturzinho, presente de seu padrinho. Uma occasião estava Joanico dando de comer ao seu querido animalzinho, e desculdado-o deixou o bichinho fugir. O tatú, ensafedendo-se, passou para o quintal da casa vizinha, residencia de D. Bertha, uma senhora alemã, gorda como uma pipa, e encalçou-se num buraco junto á cerca oposta.

Joanico, vendo o seu querido tatú sumir-se no buraco, deitou num berreiro medonho. Os pais, ouvindo aquella choradeira, acudiram ansiosos e indagaram:

— Que é isto, Joanico? Que choradeira é esta?

— Foi o meu taturzinho que entrou no buraco de D. Bertha!

PAN DEMONIO.

Modinhas Brasileiras

A mais bonita e mais completa collecção de modinhas, recitativos, lundús e poesias, do repertorio dos populares trovadores Eduardo das Neves e Bahiano, encontra-se na Lyra Popular Brasileira, 2ª edição. Um volume de 338 paginas, com uma linda capa a cores, \$3000.

MILIT. CORRADO 35500

Livraria Teixeira

Rua de S. João, 1-8, PAULO

Invocação esdruxula

Vlado, ó Musa scrumbatica, Chiste de dor, esquelatica, Custeado bronchite asthmatica, É uma fraqueza cachetina. Da-me d'etro em d'ez homeopathics, Com uma vela antipathica, Mettendo os pés na grammatica, Tralheando a dialectica! Da-me a Inspração rathica, Numa confusão cabdica, Com platos de alta politica! Da-me, ó Musa, rima exatica, Pneumatica, paralytica, Epileptica, esolotica!..

ENCASOLIVRI.

EP' logico...

«Senhora de meia idade, seria, negociante e independente, desija encontrar a proteccão de um cavalheiro de respeito que a proteja com toda a consideração, etc.» (Anuncio da jornal do Brasil).

Negociante independente Que tal anuncio publica, Faz pensar a toda a gente Que está requerendo... matricula.

X.

CAVAÇÃO

Advertisement for Cavação featuring three illustrations of animals (a bear, a dog, and a pig) with numbers 14, 21, and 93, and prices 503, 470, and 782. The text includes 'LINGUA DE PRATA' and 'CHICO ICHA'.

AORTA E HORTA



O MEDICO.— O senhor está soffrendo de aorta.

O DOENTE.— Tanto perdido, seu Doutor!

O MEDICO.— Hein! Porque?

O DOENTE.— Porque... porque... Si a horta está p'ra ser destruida, eu vou ficar na miseria! E' que em sou hortelão, seu Doutor.